

Relatório do Seminário de Meio Termo

Área 21 - Educação Física

 **CAPES**

Brasília, 2019

Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



Publicação que divulga os resultados da área de avaliação referentes ao Seminário de Meio Termo do quadriênio 2017-2020.

Sumário

I.	Considerações Gerais sobre o Seminário	04
II.	Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2017 e 2018) ...	07
III.	Análise Geral e “Estado da Arte” da Área	16
IV.	Orientações e recomendações para os PPGs da área	22

Considerações Gerais sobre o Seminário

Realização do Seminário de Meio Termo

O Seminário de Meio Termo da Área 21 foi realizado nos dias 15 e 16 de agosto de 2019 na CAPES em Brasília, sendo conduzido pelos coordenadores da área (Profs. Drs. Rinaldo Guirro, Cláudia Forjaz e Ana Navas). Para a preparação desse seminário, a coordenação contou com a Comissão Preparatória do Seminário de Meio Termo, formada pelos Profs. Drs. Paulo Amorim, Rosane Santos e João Correa, que se reuniu na CAPES entre os dias 24 a 26 de julho. Compareceram ao Seminário a totalidade dos coordenadores - 73 coordenadores, demonstrando uma participação abrangente da área nesse importante momento da avaliação.

Retrato Atual da Área

A área atualmente é formada por 74 programas, cuja distribuição entre as subáreas (educação física, fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional), os níveis (mestrado e doutorado) e a modalidade (acadêmica ou profissional), bem como um de Formação de Professores está apresentada no quadro 1.

	M	MP	M+D	M+DP	PPG	% D	NOTA	n/%
EF	13	1+1*	20	1	36	58%	Aprovado	8 / 11%
EF/FT	1	0	1	0	2		3	25 / 34%
FT	13	0	9	0	22	43%	4	25 / 34%
FT/FO	0	0	1	0	1		5	10 / 14%
FO	2	1	7	0	10	70%	6	4 / 5%
TO	1	1	1	0	3	33%	7	2 / 3%
	30	4	39	1	74	54%		

A

B

Quadro 1. Pannel A. Número de programas com M (mestrado acadêmico), MP (mestrado profissional), M+D (mestrado e doutorado acadêmico), M+DP (mestrado e doutorado profissional) nas subáreas de educação física (EF), fisioterapia (FT), fonoaudiologia (FO) e terapia ocupacional (TO). Pannel B. Número e porcentagem de programas da área em função da nota de avaliação. *PPG Formação de Professores

Metodologia do Seminário

Para a realização do Seminário de Meio Termo, a área empreendeu diversas ações anteriores, que permitiram elaborar uma proposta de avaliação que foi discutida no Seminário. A discussão abrangeu os quesitos, itens, subitens e indicadores a serem utilizados na Avaliação Quadrienal. Essas ações anteriores envolveram as seguintes etapas:

1. em outubro de 2018 - a apresentação dos quesitos e itens da ficha de avaliação propostos pela CAPES naquele momento aos coordenadores dos programas durante o Fórum de Coordenadores da Área 21 e a recepção das sugestões advindas do debate realizado nesse Fórum;
2. em novembro de 2018, o envio de uma proposta de ficha de avaliação envolvendo os subitens e indicadores elaborados com base nas diretrizes da CAPES sobre as mudanças na avaliação, nos itens normalmente considerados pela área e nas sugestões recebidas do Fórum, e o recebimento, em dezembro de 2018, das sugestões de 47 coordenadores sobre essa proposta;
3. em maio de 2019, a reelaboração da ficha de avaliação com base nas mudanças adicionadas pela CAPES na ficha aprovada no CTC182 e nas sugestões recebidas dos coordenadores;
4. em junho de 2019, a execução da reunião preparatória do Qualis Periódicos, com a Comissão formada pelo Profs. Drs. Sergio Fonseca e Otávio Tavares, para analisar os critérios da área mãe na proposta de Qualis e valores dos diferentes estratos na área;
5. em junho de 2019, o envio a cada coordenador de programa de solicitação para que avaliassem os itens qualitativos da ficha, cujos dados estavam disponíveis na Plataforma Sucupira, de dois outros programas da área. Essa etapa teve como objetivos: permitir aos coordenadores entenderem como a avaliação qualitativa será feita, conhecerem outros programas e receberem duas avaliações sobre o seu programa, além de permitir à coordenação da área verificar a concordância das avaliações realizadas em itens qualitativos;
6. em julho de 2019, a discussão com a Comissão de Preparação do Seminário de Meio Termo para a definição da sugestão dos itens e valores a serem considerados na avaliação de artigos, de livros e produtos técnicos, bem como dos itens, subitens e indicadores da ficha de avaliação apresentada no Seminário; e
7. em agosto de 2019, a coordenação realizou, com base na proposta feita pela comissão preparatória de Meio Termo, a análise de todos os subitens quantitativos da ficha, cujos dados estavam disponíveis naquele momento.

Com essa metodologia, a área garantiu a transparência de todos seus procedimentos e a participação ativa da comunidade em todos os momentos. Além disso, durante o Seminário de Meio Termo, a área pôde apresentar e discutir com os coordenadores a proposta da ficha de avaliação completa, demonstrando os resultados parciais dos itens quantitativos disponíveis e fornecendo para cada programa a visão de dois outros coordenadores de programa sobre os itens qualitativos disponíveis. Esse procedimento foi muito valioso, permitindo uma visão atual da área e da avaliação que está sendo proposta. Além disso, permitiu a discussão e avaliação do impacto da nova proposta de Qualis Periódicos na área como um todo, nas subáreas que compõem a Área 21 e nas revistas nacionais provenientes da área, permitindo identificar limitações importantes na metodologia empregada para a determinação do Qualis Periódicos.

Programação

Todas as discussões apontadas acima foram desenvolvidas no Seminário de Meio Termo seguindo a seguinte programação:

Quinta – 15/08/2019	
9h00	- Abertura CAPES
10h00	- Área - Panorama da área
	- Papel da coordenação na CAPES
	- Processo de avaliação na CAPES
	- Documento de Área e de APCN
	- Princípios da Nova Proposta de Avaliação
	- Proposta de Qualis Livro
	- Proposta de Qualis Técnico - Ana
12h00	- Almoço
13h30	- Qualis Periódicos
15h30	- Intervalo
16h00	- Ficha de Avaliação – Quesito 1
18h00	- Encerramento
Sexta – 16/08/2019	
09h00	- Ficha de Avaliação – Quesito 2
12h00	- Almoço
13h30	- Ficha de Avaliação – Quesito 3
16h00	- Autoavaliação
16h30	- Encerramento

Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2017 e 2018)

Dados e indicadores utilizados

Com a metodologia exposta acima, a área desenvolveu a proposta de avaliação apresentada no Seminário de Meio termo e exposta abaixo, que considerou os itens: Classificação de Livros, Qualis Técnico, Qualis Periódico, Ficha de Avaliação.

Classificação de Livros

A proposta apresentada no Seminário de Meio Termo de avaliação de livros é muito semelhante à anteriormente utilizada na área. Assim, com base na proposta do Grupo de Trabalho de Classificação de Livros da CAPES e na experiência anterior da área, pretende-se analisar os livros utilizando os quesitos: 1. Características formais da obra e bonificação; e 2. Indicadores indiretos de qualidade. Nesses quesitos, a área propôs a seguinte pontuação:

Quesito1. Características formais da obra

ITENS	MAX	INDICADORES	PTOS
1. ADERÊNCIA DA OBRA À ÁREA DE AVALIAÇÃO	10	Sim	10
		Não	0
2. IDIOMA	10	Idioma Nacional	6
		Idioma Estrangeiro	10
		Publicação Multilíngue	10
3. TIPO DE EDITORA	14	Programa	4
		IES do Programa	4
		Ed Brasileira comercial	8
		Ed. comercial estrangeira	14
		Editora Universitária Brasileira	12
		Editora Universitária Estrangeira	14
		Instituição científica	12
		Outra:	0
4. FINANCIAMENTO	10	Própria editora	2
		Edital de Fomento	8
		Agência de fomento nacional	8
		Agência de fomento internacional	10
		Associação científica/profissional	6
		Parceria com organização	4
		Outra: Próprio autor	0
5. CONSELHO EDITORIAL	6	Membros nacionais	4
		Membros internacionais	6
6. INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES	0	Sim	0
		Não	0
7. ÍNDICE REMISSIVO	0	Sim	0
		Não	0
8. PARECER E REVISÃO POR PARES - PERTENCE A SELEÇÃO	10	Sim	10
		Não	0
PONTUAÇÃO	60		

Relatório do Seminário de Meio Termo

Bonificação:

PONTOS ADICIONAIS	MAX		
1. PREMIAÇÃO	15	Instituição Nacional	15
		Instituição Internacional	15
2. INDICAÇÃO COMO OBRA DE REFERÊNCIA	15	Instituição Nacional	15
		Instituição Internacional	15
3. TRADUÇÃO DA OBRA PARA OUTROS IDIOMAS	0	Sim	0
		Não	0
PONTUAÇÃO	15	TRAVA EM 15	

Quesito 2. Indicadores indiretos de Qualidade

ITENS	MAX	INDICADORES	PTOS
1. NATUREZA DO TEXTO	30	Obra autoral que envolve a sistematização de resultados de um programa de pesquisa conduzido pelo próprio autor, fruto de sua trajetória profissional.	30
		Coletâneas organizadas resultantes de pesquisas afins e grupos de pesquisa em rede	25
		Relato e discussão de programas de pesquisas multicêntricas (envolvendo redes amplas de pesquisadores)	20
		Relatos e discussões de projetos específicos de pesquisa	15
		Apresentação e discussão de proposição teórica ou metodológica original	15
		Texto de revisão ou de discussão da literatura de um tema ou uma área	10
		Ensaio que expressam pontos de vista do autor sobre assuntos relevantes para a área.	10
		Obras traduzidas de outros idiomas que mantenham aderência às linhas de pesquisa e projetos dos docentes	0
		Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto para o ensino de graduação e pós-graduação), com claro embasamento científico e elevada qualidade didática.	15
		Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto para o ensino de graduação ou ensino médio), sem relação com pesquisa realizada mas com boa qualidade didática	15
		Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto para o ensino de graduação ou ensino médio), sem relação direta com pesquisa realizada e menor qualidade didática	15
		Texto de difusão de conhecimentos da área	0
		Relato de experiência(s) profissional sem característica de investigação	0
Outra (especificar): Sistematização de conhecimentos disponíveis em livro texto para a Educação Básica	20		
2. LEITOR	10	Obras acadêmicas destinadas a pesquisadores, docentes e especialistas da área e áreas afins;	10
		Obras acadêmicas destinadas a alunos da graduação e pós-graduação	10
		Obras destinadas ao público em geral	5
		Outros (especificar):	0
3. ORIGEM DA OBRA	0	Originada de grupos interinstitucionais de pesquisa	0
		Originada de outros grupos ou redes de pesquisa internacionais	0
		Originada de outros grupos ou redes de pesquisa nacionais	0
		Originada de grupos ou redes de pesquisa internas ao programa	0
		Não envolve grupos ou rede de pesquisa	0
PONTOS	40		

A pontuação proposta pela área e discutida no seminário é a seguinte:

	Livro integral	Capítulos
L1	200	100
L2	150	75
L3	100	50
L4	80	40
L5	60	30
C	0	0

Qualis Técnico

A proposta apresentada no Seminário de Meio Termo de avaliação de produtos técnicos foi também baseada no Grupo de Trabalho do Qualis Técnico da CAPES e na experiência anterior da área, o que resultou na proposta de avaliação dos itens listados a seguir:

Nº	Produto	Subtipos	PONTO
1	Produto bibliográfico	<i>Artigo publicado em revista técnica</i>	80
		<i>Artigo em jornal ou revista de divulgação</i>	80
		<i>Publicação autoral de livro técnico, manual, guia e etc.</i>	80
2	Ativos de Propriedade Intelectual	<i>Desenvolvimento de processo patenteável</i>	100
		<i>Desenvolvimento de produto patenteável</i>	100
3	Tecnologia social		60
4	Curso de formação profissional	<i>Criação ou organização de atividade de capacitação, em diferentes níveis</i>	40
5	Produto de editoração	<i>Organização de livro, catálogo, coletânea e enciclopédia</i>	60
		<i>Editor de revista científica ou técnica</i>	80

6	Material didático	Desenvolvimento de material didático	60
7	Software/Aplicativo (Programa de computador)		80
8	Evento organizado	Internacional / Nacional / Local	40
9	Manual/Protocolo	Protocolo tecnológico experimental/ aplicação ou adequação tecnológica.	60
10	Relatório técnico conclusivo	Pareceres e/ou notas técnicas sobre vigência, aplicação ou interpretação de normas elaborados.	60
		Norma ou marco regulatório elaborado Estudos apresentados em audiência pública.	

A proposta da Área 21 prevê que os produtos técnicos sejam avaliados com essa pontuação exclusivamente nos programas profissionais, tendo a pontuação valorizada quando em coautoria com os discentes do programa.

Qualis Periódicos

Para elaboração da lista do Qualis Periódicos utilizada para teste no Seminário de Meio Termo, a Área 21 foi considerada área mãe de 509 (31,5%) dos 1.616 periódicos nos quais os programas publicaram em 2017 e 2018. Esses periódicos englobaram 7.086 (67,3%) dos 10.537 artigos publicados pelos programas da Área no período. Com base no Qualis Referência fornecido pelo Grupo de Trabalho da CAPES e nos limites de mudança permitidos para o final do quadriênio (mudança máxima de 10% em 1 estrato e 5% em 2 estratos), a área aplicou as seguintes normas para reclassificação dos periódicos dos quais era área mãe:

- 1) periódicos com indexadores internacionais (JCR ou SJR) seriam no mínimo B2;
- 2) periódicos sem indexadores internacionais (JCR ou SJR) seriam no máximo B3;
- 3) periódicos classificados em C e com indexação PubMed foram realocados para B4.

Com esse procedimento, 57 periódicos ficaram classificados como A1, 60 como A2, 46 como A3, 48 como A4, 20 como B1, 64 como B2, 62 como B3, 30 como B4 e 122 como C. Destaca-se o grande número de periódicos classificados como C, indicando a necessidade de cadastro desses periódicos no Google Scholar. Detalhes desse processo podem ser vistos no Relatório do Qualis Periódico da Área 21 – 2019, disponível em: <https://capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/73-dav/caa1/4666-educacao-fisica>.

Ficha de Avaliação

Utilizando os procedimentos e as várias etapas descritas anteriormente, a ficha de avaliação com seus quesitos, itens, subitens e indicadores propostos no Seminário de Meio Termo está apresentada na página seguinte. Cada um dos itens foi descrito detalhadamente e discutido com os coordenadores de programa durante o Seminário. A Ficha de Avaliação, ainda terá que passar pela aprovação do CTC-ES,

Ficha de Avaliação Quadriênio 2017-2020 - ÁREA 21
EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA, FONOAUDIOLOGIA E TERAPIA EDUCACIONAL
Programa Acadêmico e Profissional

Quesitos / Itens	Peso	Subitens
1 – Programa		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	15	<p>1.1.1 Estrutura Acadêmica do Programa</p> <p>A Proposta do programa deve apresentar objetivamente suas potencialidades, através de objetivos e perfil de egresso adequados. A proposta deve demonstrar coerência conceitual entre o nome e objetivo do programa (PPG), a(s) área(s) de concentração (AC), as linhas de pesquisa/atuuação (LP/LATC) e os projetos de pesquisa/técnico-tecnológicos (PP/PTT). Além disso, esses aspectos devem se organizar em uma estrutura hierarquizada de abrangência decrescente. As linhas de pesquisa/atuuação não devem apresentar sobreposição conceitual entre si, de modo que os projetos de pesquisa/ técnico-tecnológicos se adequem, majoritariamente, a apenas uma linha. Os PPGs devem ter, pelo menos, uma área de concentração e cada área deve envolver, pelo menos, duas linhas de pesquisa/atuuação, sendo que cada linha deve ter, pelo menos, dois projetos de pesquisa/ técnico-tecnológicos. As linhas de pesquisa/atuuação não devem demonstrar dependência de um único docente e devem ter um número de projetos coerente com sua temática. Os projetos de pesquisa/ técnico-tecnológicos cadastrados na proposta devem ser abrangentes (considerados projetos “guarda-chuva”), possibilitando abrigar os estudos de vários discentes. Se houver financiamentos ou bolsas vinculados ao projeto, eles devem ser declarados na plataforma. É necessário ainda que os produtos intelectuais gerados pelo PPG tenham coerência com suas linhas e projetos.</p>
	15	<p>1.1.2 Proposta Curricular do Programa</p> <p>O perfil de egresso almejado deve ser claramente descrito para cada nível de formação (mestrado e doutorado, quando pertinente). A estrutura curricular deve proporcionar o desenvolvimento técnico-científico adequado às linhas de pesquisa/atuuação, bem como garantir uma sólida formação didático-pedagógica e científica. A grade deve conter disciplinas e/ou atividades acadêmicas que contemplem conteúdos relacionados à: epistemologia, ética, metodologia da pesquisa, pedagogia do ensino superior, filosofia da ciência e estatística. Nos PPGs profissionais, é necessário conteúdo relacionado à tecnologia e inovação. Além disso, devem haver conteúdos de formação específica às linhas de pesquisa/atuuação do PPG. O curso deve apresentar o conjunto de disciplinas oferecidas (discriminando obrigatórias e optativas; e nível de oferecimento - mestrado e/ou doutorado, quando pertinente), periodicidade, estrutura curricular e a sua forma de organização, bem como outras atividades acadêmicas envolvidas no processo de formação. As disciplinas podem ser ministradas por videoconferência ou outro recurso remoto até o limite máximo de 25% do número de créditos oferecidos pelo PPG, desde que seu tema e conteúdo permitam essa estratégia de ensino. Nos programas multicampi ou em associação, porcentagens maiores (até 40%) podem ser consideradas desde que justificadas e com a participação presencial de um docente na sala de recepção. O regulamento do PPG deve explicitar os critérios de credenciamento e reconhecimento dos docentes, o processo de seleção, a periodicidade da matrícula, o número de vagas, os critérios de avaliação e o número de créditos obrigatórios e optativos. As ementas das disciplinas devem conter a síntese dos conteúdos programáticos e a bibliografia básica com até 10 referências pertinentes e atualizadas.</p>
	10	<p>1.1.3 Infraestrutura.</p> <p>As condições de infraestrutura e facilidades (espaços físicos, equipamentos para a realização das pesquisas e acesso a base de dados bibliográficos) disponibilizadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas (salas, biblioteca e outras), de pesquisa (laboratórios, clínicas, etc) e administrativas (sala de alunos, professores, administração, secretaria, etc) do PPG devem ser descritas de forma objetiva tanto quantitativa quanto qualitativamente. Devem ser descritas, exclusivamente, as estruturas utilizadas pelo PPG. A descrição de laboratórios deve envolver os equipamentos específicos para os projetos de pesquisa do PPG, esclarecendo sua vinculação com as atividades do programa. Quando houver uso comum da infraestrutura e/ou facilidades com curso de graduação e/ou extensão e/ou outro PPG da mesma IES é necessário esclarecer a real disponibilidade para o PPG. Quando o programa utilizar estruturas de outras instituições (laboratório, clínicas ou outros) deve-se esclarecer a forma e carga horária disponibilizadas para esse uso, citando o responsável institucional por essa concessão e seu contato (email e telefone). As formas de acesso à internet e tecnologias disponíveis para o PPG devem ser informadas. É necessário descrever o acervo bibliográfico relativo à área/subárea (que deve cobrir toda a bibliografia básica das disciplinas), bem como as principais bases de dados disponibilizadas aos docentes e discente do PPG. Entende-se que a estrutura declarada deve</p>

		ser adequada qualitativa e quantitativamente às atividades do PPG, garantindo independência para a execução dessas atividades. Colaborações e parcerias são desejáveis desde que não impliquem em dependência.
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	10	<p>1.2.1 – Dimensão do corpo Docente Permanente</p> <p>O corpo docente deve ser numericamente compatível com a dimensão e diversidade da proposta do PPG, com um número mínimo de 12 docentes permanentes, sendo considerado, em casos excepcionais justificados, o número mínimo de 10 docentes permanentes, o que será julgado pela comissão de avaliação. A categoria de vinculação do corpo docente ao PPG seguirá o que estabelece a legislação vigente. Admite-se que, no máximo, 20% dos docentes permanentes não tenham vínculo empregatício com a(s) IES(s) responsáveis pelo PPG desde que apresentem cessão oficial da sua IES para a participação no PPG com a carga horária disponibilizada, citando o responsável institucional por essa cessão e seu contato (email e telefone). Além disso, no máximo, 20% dos docentes permanentes vinculados à(s) IES que oferta(m) o PPG podem ser contratados em regime parcial (mínimo de 20 horas). Para completar, a Área 21 considera que os docentes permanentes devem dedicar, pelo menos, 15 horas semanais ao PPG. Dessa forma, quando as porcentagens máximas e regras descritas acima não forem cumpridas, os docentes excedentes ou que não cumprirem as regras não serão considerados permanentes e, portanto, não serão contabilizados na dimensão do corpo docente permanente do PPG.</p>
	10	<p>1.2.2- Coerência acadêmica do Corpo Docente à proposta do PPG</p> <p>Será considerada a coerência epistemológica entre o perfil dos docentes (permanentes, colaboradores e visitantes) e a proposta do PPG (área(s) de concentração, linhas de pesquisa/atuação, projetos de pesquisa/técnico-tecnológicos e disciplinas), o que será avaliado considerando-se a atuação do docente no PPG, sua produção intelectual e sua experiência profissional, de forma a preservar a identidade e coerência interna.</p>
	10	<p>1.2.3 – Estabilidade do corpo docente permanente</p> <p>Espera-se que parte considerável do corpo docente permanente seja estável durante o quadriênio. A Área não considera adequado que muitos docentes tenham instabilidade negativa, ou seja, alterem a posição de permanente para colaborador ou deixem o programa sem justificativa adequada (exemplos de justificativas válidas - aposentadoria, falecimento), o que deverá ser relatado pelo PPG e será julgado pela comissão de avaliação.</p>
	10	<p>1.2.4 – Percentual de docentes permanentes com dedicação exclusiva ao PPG</p> <p>No mínimo, 50% do corpo docente permanente do PPG deve atuar como permanente somente neste PPG, sendo esse percentual reduzido para, no mínimo, 30% nos PPGs em primeiro ciclo avaliativo e naqueles com apenas curso de mestrado. Além disso, no máximo, 30% dos docentes permanentes podem estar como permanentes em mais 2 PPGs.</p>
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística	05	<p>1.3.1 Adequação da proposta ao Plano Institucional da IES.</p> <p>O planejamento estratégico do PPG deve ser apresentado de forma articulada ao planejamento estratégico institucional para a pós-graduação, explicitando a contribuição do PPG nesse planejamento.</p>
	05	<p>1.3.2 Adequação do planejamento.</p> <p>O planejamento para o desenvolvimento das atividades do PPG deve apontar as metas a serem cumpridas ao longo do próximo quadriênio em cada um dos quesitos da avaliação e explicitar claramente as estratégias que serão executadas para alcançar tais metas. Esse planejamento deve considerar as metas futuras do PPG em relação aos desafios na formação de pós-graduandos e na produção intelectual, bem como no impacto socioeconômico e cultural esperado do PPG em função de sua potencialidade e nível de inserção (regional, nacional ou internacional). Além disso, deve conter as metas para a adequação e qualificação do corpo docente e para a evolução do PPG. O PPG deve ter esse planejamento como base para o final do ciclo avaliativo</p>

Relatório do Seminário de Meio Termo

		subsequente, informando e discutindo a execução das metas propostas e os problemas e soluções adotadas.
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	10	<p>1.4.1 Adequação dos processos e procedimentos utilizados para a autoavaliação do Programa</p> <p>A autoavaliação do PPG será avaliada considerando-se a adequação dos procedimentos adotados, que devem ser detalhadamente descritos pelo PPG. Entende-se que o processo deve envolver toda a coletividade do PPG (administração, docentes, discentes e outros). Espera-se que essa autoavaliação resulte na posição do PPG em relação a seus pontos fortes e fracos, bem como na nota esperada com justificativa para tal. A avaliação levará em consideração o relatório da Grupo de trabalho da CAPES sobre o assunto.</p>

2 – Formação		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	10	<p>2.1.1 Coerência do produto final</p> <p>Os produtos finais dos cursos de pós-graduação (teses, dissertações e/ou produtos técnicos) serão avaliados quanto a sua coerência com as linhas de pesquisa/atuação do PPG.</p>
	05	<p>2.1.2 Qualidade do produto final.</p> <p>Os produtos finais dos cursos de pós-graduação (teses, dissertações e/ou produtos técnicos) serão avaliados em amostragem quanto a sua qualidade atribuída pela banca julgadora.</p>
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	10	<p>2.2.1 - Produção do corpo discente em eventos científicos</p> <p>A produção intelectual dos discentes na forma de resumos publicados em anais de eventos científicos nacionais e internacionais será avaliada, considerando-se o número de trabalhos em anais (resumos ou completos) produzidos no quadriênio com discentes autores e o número total de discentes no quadriênio.</p>
	15	<p>2.2.2 – Produção bibliográfica dos discentes/egressos</p> <p>A produção bibliográfica dos discentes e egressos na forma de artigos, capítulos de livros e livros será avaliada considerando-se o número de produtos no quadriênio e o número de titulações no quadriênio.</p>
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	05	<p>2.3.1 Atuação dos Egressos</p> <p>Será avaliada a capacidade de inserção dos egressos do PPG no mercado de trabalho, considerando-se a inserção no mercado profissional, na carreira acadêmica, na continuação da formação acadêmica/profissional, etc.</p>
	05	<p>2.3.2 Egressos de destaque na sociedade</p> <p>Será avaliado se o PPG possui egressos em posição de destaque nacional (extra PPG/IES) e/ou internacional, considerando-se cargos de chefia universitária, liderança de sociedades/ órgãos científicos/ culturais/ profissionais/ governamentais/ sociais, entre outros. Apontando-se até 15 destaques</p>
	05	<p>2.3.3 Avaliação do programa pelos egressos</p> <p>Será considerada a avaliação dos egressos (2012 a 2020) em relação ao impacto que o PPG proporcionou ao seu conhecimento, progressão na carreira, condições de atuação profissional/científico, etc. Essa avaliação deverá ser aplicada pelo PPG aos seus egressos e deverá ter, necessariamente, a questão abaixo além de outras que o PPG entenda adequadas. O relatório do coordenador deverá conter as respostas a essa pergunta e a indicação da taxa de retorno de resposta.</p> <p style="margin-left: 40px;">A) Avalie ao impacto que a formação recebida no PPG teve em sua vida: MUITO BOM, BOM, REGULAR, FRACO ou INSUFICIENTE</p>
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	20	<p>2.4.1 Produção bibliográfica total do Programa</p> <p>Será avaliada a produção bibliográfica total do PPG no quadriênio, considerando-se artigos, capítulos e livros produzidos em coautoria com os discentes ou egressos. A necessidade de coautoria discente ou egresso será relativizada nos programas de primeiro ciclo avaliativo e para os docentes credenciados durante o quadriênio. Esses produtos serão qualificados pelos QUALIS PERIÓDICOS E LIVROS vigentes.</p>

2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	05	2.5.1 Atividades de ensino nas disciplinas do PPG A Área considera que todos os docentes permanentes devem ministrar disciplinas no PPG no quadriênio.
	05	2.5.2. Responsabilidade por PP/PTT A Área considera que todos os docentes permanentes devem se manter como responsáveis por, pelo menos, 1 projeto de pesquisa/técnico-tecnológico ao longo quadriênio.
	05	2.5.3. Orientação no PPG A Área considera que os docentes permanentes devem manter, em média, 2 a 6 orientações por ano nos PPGs com mestrado e de 3 a 8 orientações por ano nos PPGs com mestrado e doutorado. Considerando todos os PPGs em que o docente está envolvido.
	05	2.5.4. Titulação no PPG A Área considera que os docentes permanentes devem titular, pelo menos, 1 aluno por ano, sendo que nos PPGs com doutorado, pelo menos uma titulação do quadriênio deve ser de doutorado. Nos PPGs iniciados no quadriênio esse critério não será considerado e nos PPGs com doutorado iniciado no quadriênio a regra da titulação de doutor será relativizada.
	05	2.5.5. Orientação na graduação A Área considera que os docentes permanentes devem ter atuação na orientação de alunos da graduação (tutoria, monografias e iniciação científica).

3 – Impacto na Sociedade		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	30	A qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual será avaliada a partir de 1 produto para cada ano do docente como permanente do PPG. Esses produtos serão indicados no último ano do quadriênio e devem ser referentes às principais produções daquele docente no PPG. Nos PPGs acadêmicos, deve-se indicar produtos bibliográficos e nos PPGs profissionais, produtos técnicos. Ressalta-se que para um mesmo docente só poderá ser indicado 1 capítulo por livro. PROGRAMAS ACADÊMICOS 3.1.1 Produção Bibliográfica indicada dos DP. Cada produto será avaliado em função do QUALIS PERIÓDICOS OU LIVROS, da posição de autoria do docente, da presença de discente/egresso e sua posição de autoria, e da relação direta com tese/dissertação. Será avaliada a porcentagem de docentes permanentes que possui produções com elevada qualidade, considerando-se os critérios acima. PROGRAMAS PROFISSIONAIS 3.1.1 Produção Técnica indicada dos DP Cada produção será avaliada em função dos ESTRATOS DE CLASSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA/TECNOLÓGICA, de sua qualidade (avaliada pelo impacto - aplicabilidade, inovação e complexidade - conforme pertinência com o tipo de produto), da presença de discente/egresso e da relação direta com tese/dissertação. Será avaliada a porcentagem de docentes permanentes que possui produções com elevada qualidade, considerando-se os critérios acima.
	10	3.1.2 Produção do Programa O PPG deverá declarar os 5 produtos intelectuais mais relevantes do quadriênio, justificando o impacto socioeconômico e/ou cultural desses produtos. O impacto gerado por cada produto citado pelo PPG será avaliado considerando-se a justificativa. Esse impacto implica não apenas na qualificação do produto, mas principalmente em suas consequências em termos científicos e/ou sociais e/ou econômicos e/ou culturais e/ou educacionais, considerando-se a abrangência desse impacto (local, regional, nacional, internacional), o espectro de pessoas/entidades/outros impactados, etc. Esses aspectos serão analisados, considerando-se os objetivos do PPG. O impacto dos produtos será avaliado com base nos resultados do Grupo de Trabalho da CAPES sobre o assunto.

<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.</p>	<p>10</p>	<p>O impacto socioeconômico e cultural do PPG envolverá os impactos gerados pelas atividades desenvolvidas. Serão considerados aspectos quantitativos e qualitativos das atividades de impacto: a) educacional, como a contribuição do PPG para a formação continuada e a educação básica no país; b) na formação científica, como a organização de eventos, promoção de intercâmbio de discentes e docentes; c) sociocultural, como a organização de atividades de assistência à comunidade, divulgação de conhecimento para a sociedade em geral; e d) tecnológico/econômico, como o desenvolvimento de técnicas, produtos, políticas públicas, etc. Espera-se que os impactos tenham relação com os objetivos do PPG e que os docentes permanentes sejam responsáveis por elas.</p> <p>3.2.1 Avaliação quantitativa dos impactos do PPG</p> <p>Serão avaliados o número de impactos que o PPG possui no quadriênio. Espera-se que os PPGs mais qualificados possuem maior número de impactos.</p>
	<p>10</p>	<p>3.2.2 Avaliação qualitativa dos impactos do PPG</p> <p>Serão avaliados o número de impactos nas diferentes categorias. Espera-se que os PPGs mais qualificados, possuam impactos em mais categorias.</p>
<p>3.3. Internacionalização e visibilidade do programa.</p>	<p>05</p>	<p>3.3.1 Site do PPG</p> <p>Os PPGs devem manter suas páginas na internet atualizadas e com informações de fácil acesso sobre objetivos, perfil do egresso, áreas de concentração, linhas de pesquisa/atuação, orientadores, grade curricular, disciplinas com ementas, regulamentos, banco de teses e dissertações e outras. As informações básicas devem estar em português e inglês.</p>
	<p>10</p>	<p>3.3.2 Captação de recursos</p> <p>A capacidade de captar recursos será considerada como um indicador de visibilidade. Será analisada a porcentagem de docentes do corpo docente permanente com captação de recursos e/ou bolsa PQ, considerando a qualificação do edital, independentemente do valor financiado.</p>
	<p>05</p>	<p>3.3.3 Visibilidade do PPG</p> <p>A visibilidade será avaliada com base em indicadores como: atração de pós-doutorandos nacionais e/ou internacionais; recepção de discentes (graduação ou pós-graduação) nacionais e/ou internacionais; para estágio/visita ao laboratório, existência de docentes convidados para atividades científico-acadêmicas em outras IES nacionais e internacionais; docentes parecerista de agências de fomento, revistas, órgão de governo nacionais ou internacionais; docentes convidados para eventos nacionais e internacionais; e docentes em cargos de gestão universitária externa ao PPG, liderança de sociedades e/ou de órgãos científicos/culturais/profissionais/sociais/ governamentais, etc. Será considerada a porcentagem dos docentes permanentes que possuem indicadores de visibilidade.</p>
	<p>10</p>	<p>3.3.4 Abrangência da Visibilidade do PPG</p> <p>A partir dos indicadores do item 3.3.3, será avaliada a abrangência da visibilidade do PPG como local, regional, nacional ou internacional</p>
	<p>10</p>	<p>3.3.5 Grau de Internacionalização do PPG</p> <p>Os PPGs deverão expor suas ações e indicadores de internacionalização. Será avaliada a fase de internacionalização que o PPG se encontra através da porcentagem de docentes com indicadores de internacionalização.</p>

Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

Análise dos Quesitos, Itens e Subitens e Retrato da Área

Como citado anteriormente, para o Seminário de Meio Termo, a área realizou uma análise de todos os subitens quantitativos (feito pelos coordenadores da Área) e qualitativos (feito por 2 coordenadores de programa) cujos dados estavam disponíveis na plataforma Sucupira.

Considerando-se o Quesito 1. Programa e o item 1.1 relacionado à estrutura dos programas (PPGs), observa-se que nos subitens qualitativos (1.1.1 e 1.1.2) relacionados à estrutura acadêmica, cerca de 50% dos PPGs foram avaliados como muito bom (MB) e cerca de 44% como bom (B); enquanto que na infraestrutura física (subitem 1.1.3), 75% dos PPGs foram avaliados como MB. Houve, no entanto, comentários importantes feitos pelos avaliadores que permitirão aos PPGs repensarem suas estruturas. Assim, a Área espera que mudanças sejam feitas nas estruturas acadêmicas dos PPGs antes da Avaliação Quadrienal, visando a melhora da qualidade da formação fornecida aos discentes.

No item 1.2 relacionado ao corpo docente, embora a maior parte dos PPGs esteja com mais de 14 docentes permanentes (subitem 1.2.1), há 21% dos PPGs com 12 a 14 docentes permanentes, o que sugere a necessidade de maior investimento nesse aspecto. Considerando-se o perfil dos docentes (subitem 1.2.2), a estabilidade do corpo docente permanente (subitem 1.2.3) e a exclusividade dos docentes aos PPGs, mais de 90% dos PPGs cumprem nesse momento as métricas estabelecidas pela área.

No item 1.3, a adequação qualitativa do planejamento (subitem 1.3.2) foi avaliada como MB em 51% dos PPGs e como B em 32%, porém não foi possível avaliar a relação desse planejamento com o plano da IES (subitem 1.3.1), o qual não foi apresentado nesse momento. Da mesma forma, a autoavaliação do PPG (item 1.4.1) também não pode ser avaliada por não ter sido apresentada. Desse modo, esses dois pontos (i.e. relação do planejamento com o plano institucional e autoavaliação) precisam ser pensados pelos PPGs antes da Avaliação Quadrienal.

Considerando-se o Quesito 2. Formação, a análise qualitativa da coerência do produto final (subitem 2.1.1) resultou em 59% dos PPGs com coerência MB e 19% com B, o que demonstra a coerência epistemológica na Área para a formação de seus mestres e doutores. A qualidade desse produto final (subitem 2.1.2), no entanto, não foi avaliada nesse momento, mas a Área apresentou uma proposta a ser efetivada em 2020, que respeita a banca avaliadora do discente. Essa proposta foi muito bem aceita pelos PPGs e será implementada para a Avaliação Quadrienal.

Em relação à produção intelectual dos discentes, o subitem 2.2.1, que avalia a produção discente em anais em relação ao tamanho do corpo discente, e o subitem 2.2.2, que avalia a produção bibliográfica de discente e egresso em relação aos titulados, ambos empregando métricas percentílicas, permitem a estratificação dos PPGs. Observa-se nesse momento, que os PPGs da área apresentam uma mediana de 0,3 trabalhos apresentados em anais por discente por ano e de 0,5 produtos bibliográficos por titulado por ano. Como esperado, essas métricas parecem ser maiores nos programas com mestrado e doutorado.

Os subitens relacionados aos egressos (2.3.1 atuação dos egressos, 2.3.2 egressos de destaque na sociedade e 2.3.3 avaliação do PPG pelos egressos) não puderam ser avaliados no Seminário de Meio Termo pela falta de dados. No entanto, as discussões sobre esses itens devem ajudar os PPGs a elaborar estratégias para descreverem esses aspectos na Avaliação Quadrienal.

Considerando-se o item 2.4.1, que avalia a produção total do PPG, o indicador e métrica propostos se baseiam no que a área utilizou na quadrienal anterior, mas tenta valorizar a produção efetivamente derivada do PPG e reduz a produção quantitativa demasiada. Dessa forma, propõe-se uma métrica conceitual de que num PPG 5, cada docente permanente deveria produzir com seus discentes, pelo menos, o equivalente a um produto de alta qualidade. A proposta foi bem aceita pela comunidade e, nesse item 52% dos PPG é avaliado como MB, 2% como B, 12% como regular (R) e 24% como fraco (F). Destaca-se que os livros e capítulos não foram considerados nesse momento. Além disso, essas métricas mudam consideravelmente se a produção sem discente é considerada, o que alerta os PPGs da necessidade de produção conjunta com os discentes, caracterizando efetivamente, a produção do programa e não do docente isolado.

Para finalizar esse quesito, os subitens relacionados ao envolvimento dos docentes permanentes nas atividades do programa proporcionaram análises interessantes. Em relação à participação em disciplinas (subitem 2.5.1), cerca de 90% dos PPGs é classificado como MB, mas na responsabilidade

por projeto de pesquisa (subitem 2.5.2), o que a área entende ser essencial que cada docente permanente tenha pelo menos 1, apenas 67% dos PPGs cumprem essa exigência, demonstrando a necessidade de ser reanalisados pelos programas. De fato, o conceito de projeto de pesquisa na pós-graduação foi bastante debatido no Seminário para que os PPGs possam se ajustar antes da Avaliação Quadrienal.

Considerando os subitens relacionados ao número de orientações (2.5.3) e titulações (2.5.4) dos PPGs, que possivelmente serão itens discriminadores, preocupa o pequeno número de PPGs com doutorados em que expressiva parcela dos docentes permanentes está formando doutores ou mesmo orientando entre 3 e 8 discentes, destacando-se que essas já eram métricas utilizadas pela Área no quadriênio anterior. Para completar, 82% dos PPGs cumprem as métricas para nota MB ou B na porcentagem de docentes orientando na graduação o que mostra a característica da Área de proximidade entre pós-graduação e graduação.

Em relação aos itens e subitens do Quesito 3. Impacto na Sociedade, de modo geral, eles não puderam ser analisados no Seminário de Meio Termo por não haver dados específicos sobre eles. De fato, a área entende ser importante para a Avaliação Quadrienal que a Plataforma Sucupira possua espaços específicos para a declaração de dados referentes a esses itens e subitens. Dessa forma, a proposta de avaliação foi apresentada aos coordenadores de programas, destacando-se que as métricas expostas são conceituais que podem ser modificadas em função dos dados recebidos no intuito de permitir a diferenciação de programas.

Para finalizar com uma ideia inicial sobre o impacto dos itens propostos na avaliação da Área, fizemos uma experiência utilizando-se exclusivamente os itens quantitativos passíveis de serem avaliados no Seminário do Meio Termo, o que totaliza 105 dos 300 pontos possíveis com essa avaliação. Considerando-se exclusivamente esses itens, ou seja, que nos demais se obtivesse MB em todos, 61% dos PPGs manteriam suas notas, 33% aumentariam e 5% diminuiriam, o que são percentuais semelhantes aos obtidos na Avaliação Quadrienal anterior, o que sugere que, pelo menos nesses itens, as modificações feitas na ficha não impõem modificações drásticas da área como um todo.

Apontamentos sobre Discussões e Necessidades de Modificação

As discussões realizadas no Seminário de Meio Termo e a análise dos dados parciais disponibilizados para esse Seminário permitiram levantar uma série de preocupações com as quais a CAPES, a Coordenação de Área e os PPGs devem se preocupar. Esses aspectos serão apresentados organizados por temas:

Classificação de Livros

A proposta da Área foi bem aceita havendo, no entanto, preocupação sobre a validade/necessidade de se pontuar diferentemente obras publicadas exclusivamente em outra língua das publicadas em português, bem como de se diferenciar a pontuação de obras publicadas em editoras nacionais e internacionais ou que obtiveram financiamento nacional ou internacional.

Qualis Técnico

A proposta da Área foi muito bem aceita solicitando-se, no entanto, aos coordenadores dos programas profissionais, que viram a proposta pela primeira vez, que informassem aos coordenadores da área se tivessem alguma sugestão adicional.

Qualis Periódicos

A lista do Qualis que foi utilizada no Seminário de Meio Termo foi muito criticada pela área, principalmente em relação a três aspectos: 1) a incoerência de classificação entre os periódicos da área que tiveram áreas mães distintas; 2) o impacto desse Qualis em subáreas da Área; e 3) o impacto desse Qualis nas revistas nacionais da Área.

Considerando-se esses aspectos, é importante destacar que a área de Educação Física é formada por 4 subáreas com características distintas. Dessa forma, o Qualis Referência possui impacto diferenciados nas diferentes subáreas. Como exemplo, usando os dados disponíveis da produção dos docentes permanentes dos PPGs com discentes e aplicando-se o Qualis de trabalho do Seminário

de Meio Termo, a mediana da Área foi de 111 pontos/docente/ano, sendo que na subárea de Educação Física essa mediana foi de 126, na fisioterapia de 138 e na fonoaudiologia e terapia educacional de 73. Essa diferença impõe a necessidade de repensar a avaliação utilizando o Qualis Referência e o uso de métrica única dentro da área, uma vez que pode trazer incoerências para as subáreas.

Outro aspecto importante é que, embora a Área 21 esteja no Colégio de Ciências da Vida e que grande parte dos PPGs possuam docentes e linhas de pesquisa voltadas às ciências biológicas, parte da Área e dos PPGs possui linhas de pesquisa e corpo docente considerável voltados às áreas de humanidades. Como a área mãe das revistas foi definido pelo número absoluto de publicações e não pela temática das revistas, houve incoerência na forma de avaliação das revistas com cunho de humanidades no Qualis que foram classificados em níveis inferiores nas áreas mães relacionadas à área biológica.

Para completar, como a Área 21 é abrangente e possui interface com diversas outras áreas com estudos multi e interdisciplinares (o que é altamente desejável cientificamente), nossos pesquisadores publicam em periódicos de diferentes temáticas. Assim, com a metodologia utilizada para se considerar a área mãe do periódico (maior número de publicações), cerca de dois terços dos periódicos utilizados pela Área 21 foram considerados de outras áreas e elas envolveram 43 áreas diferentes. Como cada área mãe utilizou critérios totalmente diferentes para realocar revistas, isso criou inconsistências muito evidentes, como revistas de mesma temática sem indexação e com indexação internacional sendo classificadas em estratos totalmente distintos.

Diante dessas preocupações, a Área entende que a metodologia de elaboração do Qualis precisa ser revista principalmente em relação aos procedimentos relacionados à Área mãe e as travas dos periódicos indexados no Google Scholar. Nesse sentido, questiona-se inicialmente, se é necessário haver a avaliação pelas áreas mães ou se dever-se-ia estabelecer um Qualis Referência e as áreas fazerem os acertos necessários em suas fichas de avaliação. Havendo a necessidade de se manter as áreas mães, propõem-se que elas sejam definidas com base na temática do periódico e não no número de publicações, separando-se claramente os periódicos de escopo das humanidades e das biológicas/exatas. Para completar, sugere-se para minimizar as incoerências que a existência de travas seja definida e utilizada de forma uniforme em todas as áreas.

Por fim, alguns periódicos necessitam de correções nos títulos, conforme Tabela 1.

Tabela 1. Vinculação do ISSN com o título atual do periódico.

ID_VEICULO	ISSN	Título
16903	1809-9246	Brazilian Journal of Physical Therapy
16991	2316-9117	Fisioterapia e Pesquisa
26578	1809-4864	International Archives of Otorhinolaryngology
45027	1981-2256	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia

Ficha de Avaliação

De modo geral, os coordenadores de PPGs concordam com os itens, subitens e indicadores propostos. Nesse sentido, mais de 75% dos PPGs concordaram com a proposta feita pela área na consulta de dezembro e após o Seminário de Meio Termo, os coordenadores demonstraram acordo com os itens. Muitas das colocações no Seminário se referiram a esclarecimentos. Os pontos levantados para discussão e que a coordenação de área considerará são:

- critério de número mínimo de docentes permanentes muito levado para MB (subitem 1.2.1);
- necessidade de se diferenciar o número de docentes permanentes para os PPGs só com mestrado e com mestrado e doutorado (subitem 1.2.1);
- as possíveis limitações (fraudes, percepções diferentes de qualidade, etc) do processo sugerido para a avaliação da qualidade dos trabalhos finais (subitem 2.1.2);
- se na produção discente serão contabilizados trabalhos apenas de discentes, sem docentes (subitens 2.2.1 e 2.2.2);
- que deve ser cobrada a participação do docente permanente em pelo menos 2 disciplinas no quadriênio e não apenas 1 (subitem 2.5.1)
- se há necessidade de haver um número máximo ideal de orientações (subitem 2.5.3)
- como ficará a avaliação da captação de recursos tendo em vista os cortes atuais da educação (subitem 3.3.2)

Para completar, os PPGs solicitaram a reabertura da plataforma Sucupira para a correções de dados de 2017 e 2018 e enfatizaram a necessidade de campos no relatório do coordenador coerentes com a nova ficha de avaliação.

Orientações e recomendações para os PPGs das áreas

Conclusões e Recomendações para os Programas

Com base na análise realizada no Seminário de Meio termo, entendemos que a ficha proposta pela Área segue as orientações da CAPES permitindo uma avaliação mais qualitativa, sem deixar de lado aspectos quantitativos, valorizando não só a produção intelectual dos PPGs, mas também, a formação oferecida aos alunos e enfatizando mais o produto e não tanto o processo. Identificamos concordância dos PPGs com a proposta e a possibilidade de estratificar os PPGs. Entendemos, no entanto, que há uma mudança grande na proposta de avaliação, principalmente no que se refere ao Qualis e a novos indicadores qualitativos e, por esse motivo, a Área pretende manter uma posição conservadora sem modificações de mais de um nível em nenhum sentido, na Avaliação Quadrienal.

Em relação aos PPGs, a área recomenda que todos:

1. revejam suas estruturas acadêmicas usando, se acharem pertinentes, as observações feitas pelos outros coordenadores;
2. elaborem um plano para atendimento aos itens novos da ficha relativos à coerência com o plano institucional e autoavaliação;
3. apliquem a avaliação do produto final seguindo a metodologia determinada pela Área 21;
4. preocupem-se com a produção docente e discente, enfatizando a necessidade de produção conjunta e relatando de forma adequada, precisa e sem duplicações na plataforma Sucupira;
5. localizem seus egressos possibilitando a identificação de suas atuações e que eles avaliem o programa;
6. acompanhem seus docentes permanentes em relação a suas atividades mínimas de orientação, responsabilidade por projeto, titulações e disciplinas;
7. preparem-se para decidir sobre seus melhores produtos;

8. obtenham informações e as sistematizem para a análise de impactos que o PPG pode ter na sociedade;
9. revejam suas páginas na internet atualizando-as conforme as normas;
10. forneçam os dados na Plataforma Sucupira seguindo os itens que serão avaliados.

Coordenador da Área: Rinaldo R. J. Guirro

Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Cláudia L.M. Forjaz

Coordenador de Programas Profissionais: Ana Luiza G. P. Navas

